SIGUERU ALFAIA ESASHIKA, CONTRIBUIÇÃO DECISIVA PARA O IDSM

Danielle Sequeira Garcez e Jorge Iván Sánchez Boter

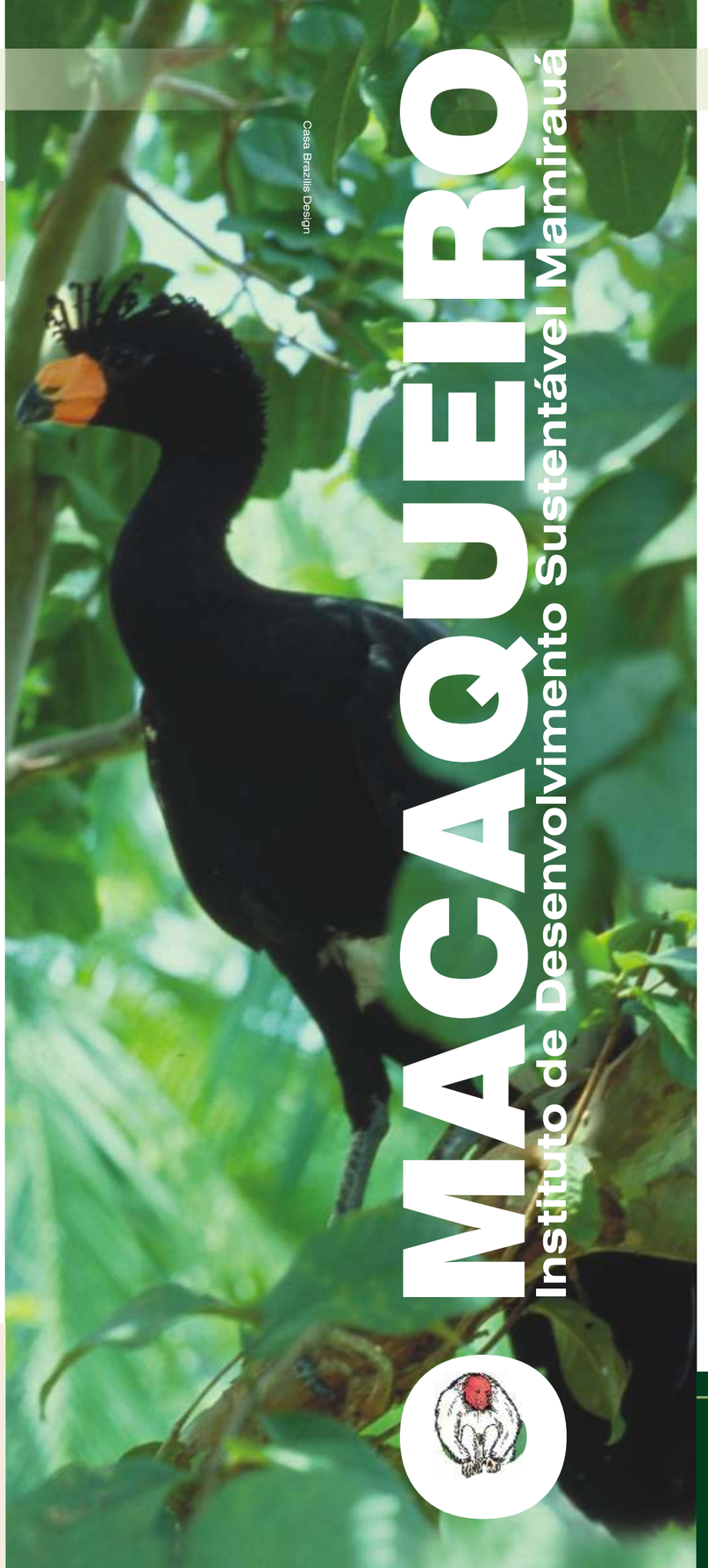
Não há quem tenha trabalhado com pesca na região de Tefé, que não tenha conhecido ou ouvido falar do "Sigueru". Sua voz forte, suas palavras diretas, em poucos minutos de conversa já demonstravam sua personalidade e seu vasto conhecimento sobre a pesca na região. "Nascido e criado na pesca", filho de Coari e criado nas águas de Tefé, Sigueru era homem de muitas habilidades, mas encontrou na pesca, herança de seu pai japonês, a profissão que mais o motivava. Suas mãos teceram muitas redes que capturam os peixes que alimentam os habitantes de Tefé.

Formado como técnico agrícola, gostava de aprender e de transmitir conhecimento. Não há como desconhecer o imenso legado que deixou à pesca e aos pesquisadores que passaram por Tefé. Muitas monografias, dissertações, teses e pesquisas surgiram após conversas com ele. Descobertas sobre a dinâmica pesqueira e ambiental o fascinavam. E fascinavam a quem o ouvisse; pelo menos a quem conseguia realmente compreender suas palavras. Às vezes secas, mas sem deixarem de ser diretas e verdadeiras. Não que histórias não houvessem. Sim! Como um bom pescador, elas fizeram parte da sua vida! Sobre mitos, feitos, pescarias fantasiosas ou espécies surpreendentes, mas para todas havia uma boa justificativa ou um porquê. Ou pelo menos algo a ser investigado.

Na década de 70 foi um dos responsáveis pela elaboração e efetivação do sistema de desembarque pesqueiro em Manaus. O mesmo sistema que ajudou a idealizar e implementar aqui em Tefé na década de 90. Em diversos relatórios produzidos pelo IDSM seu nome está registrado nos agradecimentos, apontado como participante, colaborador ou assessor. Foi presidente da Colônia de Pescadores de Tefé (Z-4), e professor da Escola Agrícola. Atualmente, era o supervisor do desembarque pesqueiro do Programa de Manejo de Pesca, colaborador em outros Programas do IDSM e, inclusive, atuante como paisagista do novo prédio administrativo.

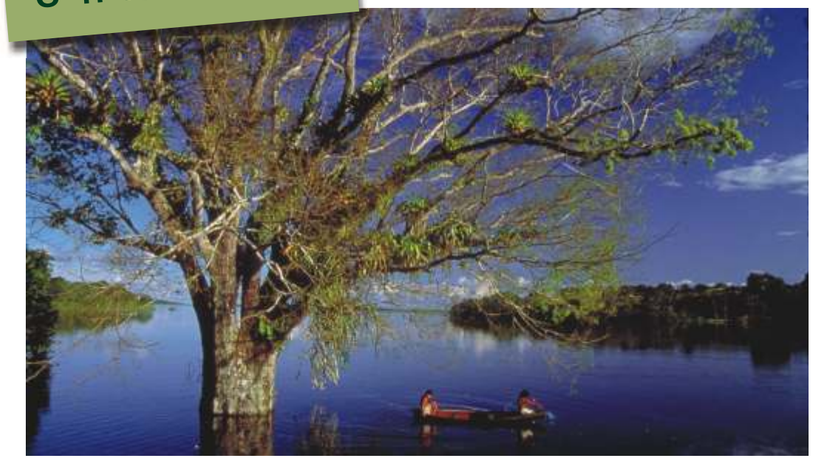
Sigueru levou consigo, no dia 12 de março de 2006, não só um pouco da alegria de familiares e amigos, mas também histórias, pesquisas, e quem sabe, alguns segredos da Amazônia. Pesquisadores que já passaram por Tefé e os atuais sentirão muito sua falta. Agradecemos o tempo de convívio.

Patrocínio
EssoMamirauá
Programa de Educação Ambiental
Governo do Estado do Amazonas
Ministério da Ciência e Tecnologia
Brasil um país de todos Governo Federal



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Tefé - Amazonas - Brasil
O Macaqueiro
Janeiro a Março/2006
Ano VIII - nº 26

CHAMADA



Estudos prevêem para 2006 a maior de cheia dos últimos 105 anos no Estado do Amazonas. Durante o mês de junho, pico da cheia na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), região do médio Solimões, a aguá poderá atingir até 47, 22 metros acima do nível médio do mar (anm).

PREVISÃO DA CHEIA 2006

Estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica (INPA) em conjunto com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e o Instituto Max Planck prevêem, para 2006, a maior cheia dos últimos 105 anos no Estado do Amazonas, podendo a água alcançar níveis superiores aqueles que vêm sendo registrados desde 1903 em Manaus. O modelo desenvolvido pelos pesquisadores com base na análise de dados oceanográficos e informações das condições pluviométricas das cabeceiras do rio Solimões sinaliza a possibilidade da água atingir de 29,14 a 29,96 metros acima do nível médio do mar (anm) em Manaus. Isso corresponde a uma altitude de 47,22 metros (anm) durante o mês de junho, pico da cheia na região do médio Solimões, em torno da cidade de Tefé, incluindo a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, localizada entre os rios Japurá e Solimões. Este modelo está sendo adaptado pelo Sistema de Informação Geográfica do projeto "Conservação e Uso Sustentado dos Recursos Aquáticos das Matas Alagadas de Mamirauá e Amanã" visando construir uma ferramenta que possibilite a visualização (em realidade virtual) dos locais alcançados pela água a cada cheia. Esta previsão contribui para a tomada de decisões não apenas das administrações municipais, mas, principalmente, dos ribeirinhos da região cujas atividades de subsistência dependem da dinâmica do nível da água. "Estamos trabalhando para a construção de modelos digitais de terreno que possam oferecer alta definição vertical, o que não é um trabalho simples com a tecnologia disponível no momento. Mas esperamos que esta ferramenta esteja disponível em sua versão preliminar já para a cheia de 2007", afirmou o diretor técnico-científico do IDSM, Helder Queiroz.

Maiores informações: Projeto INPA/Max-Planck e IDSM.

CERTIFICAÇÃO DE CONTADORES DE PIRARUCU
MORRE SIGUERU ALFAIA ESASHIKA
NESTA EDIÇÃO

O MACAQUEIRO

EDITORIAL

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Jornalista Responsável:
Fernando Segtowick - DRT 1216548
Equipe responsável:
Edila Moura, Helder Queiroz, Ana Claudeise Nascimento, Thiago Figueiredo e Marco Lopes
Projeto gráfico:
Casa Brazilis Design
Editoração eletrônica:
Casa Brazilis Design
Revisão final:
Edila Moura
Impressão:
Gráfica Sta. Marta
Tiragem:
2.000 exemplares
E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br
Home page:
www.mamiraua.org.br

CERTIFICAÇÃO DE CONTADORES DE PIRARUCU (ARAPAIMA GIGAS: TELEOSTEI, OSTEOGLOSSIDAE) DAS RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ E AMANÃ

Danielle Sequeira Garcez e Caroline Chaves Arantes

Entre os dias 26 de setembro e 2 de outubro de 2005, realizou-se no Setor Jarauá, uma certificação de contadores de pirarucu (Arapaima gigas) das Reservas Mamirauá e Amanã. ''Contadores de pirarucu'' são pescadores experientes, capazes de reconhecer, através da visão e/ou audição, estes peixes no momento da respiração aérea, conhecida como ''boiada''. Através da contagem, podem estimar a quantidade de pirarucus em determinada área. As contagens ocorrem anualmente em todos os corpos hídricos pertencentes às comunidades envolvidas, e são a base para o estabelecimento das cotas de pesca.

O método de contagem, desenvolvido por Leandro Castello e publicado na revista ''North American Journal of Fisheries Management'' (2004), pode ser transmitido de um pescador experiente a outro. Assim, diversas comunidades adotaram a contagem como forma de estimar seus estoques de pirarucu, passando de quatro comunidades em 1999, para mais de 200 em 2005, localizadas nos estados brasileiros Amazonas e Pará, e nos países da Guiana e Peru.

Devido a importância para o manejo e à crescente aplicação deste método, o Programa de Manejo de Pesca do IDSM, como pioneiro na sua implementação no Estado, considerou relevante avaliar, depois de seis anos de implementação da pesca manejada, a capacidade dos atuais pescadores envolvidos no processo, em contar pirarucus precisamente.

Participaram da atividade 34 pescadores, sendo 23 da Reserva Mamirauá (8 do setor Jarauá e 7 do setor Tijuaca, na área focal; e 8 do município do Maraã, localizado na área subsidiária), 9 da Reserva Amanã (7 do setor Coraci e 2 do setor Amanã), e 2 pescadores do município de Silves/AM. Com exceção dos pescadores do Amanã e Silves, todos os demais já realizavam contagens de pirarucu em seus setores ou estavam envolvidos nesta atividade. A participação de quatro pescadores provenientes de áreas onde ainda não há manejo desta espécie de peixe, reforça o papel do IDSM como difusor deste método. Além disto, ajuda a divulgar os princípios fundamentais para o manejo sustentável deste recurso.

Para a certificação, cada pescador realizou contagens em 5 lagos previamente selecionados. Posteriormente, com uso de redes de arrasto, todos os pirarucus acima de 1m de comprimento total foram capturados, medidos e soltos. Assim, puderam ser comparadas as contagens com as densidades de pirarucus em cada um dos lagos. Os resultados foram analisados individualmente e em grupos de pescadores das quatro localidades onde ocorre manejo nas Reservas Mamirauá e Amanã (Jarauá, Tijuaca, Maraã e Coraci). As contagens individuais apontaram tendências tanto a subestimar quanto a sobrestimar as densidades de pirarucu. Porém, estas tendências minimizaram quando os resultados foram avaliados em grupos, nos quais os erros máximos foram de 20%.

Com a certificação promovida pelo Programa de Manejo de Pesca do IDSM, pôde-se identificar de forma preliminar, como os contadores de pirarucu apreenderam o método de contagem com o passar dos anos. As contagens, além de serem um requerimento para o manejo legal de pirarucu, geram informações de uso direto. E de fato, as contagens realizadas pelos pescadores das Reservas Mamirauá e Amanã estão refletindo as flutuações naturais das abundâncias populacionais de pirarucu nas localidades manejadas, permitindo assim, o monitoramento do estoque desta espécie.

O Programa de Manejo de Pesca espera com esta atividade, além de ter uma importante e confiável ferramenta para a avaliação dos estoques de pirarucu, contribuir para a valorização do trabalho dos contadores, mantendo-os engajados no processo de manejo. E isto, conseqüentemente, tem implicações diretas na conservação da espécie.

Financiamentos: Ministério de Ciência e Tecnologia, CNPq, Petrobrás.

NOVOS AGENTES AMBIENTAIS VOLUNTÁRIOS FORAM FORMADOS

Paulo Roberto Souza

Nos meses de fevereiro e março 2006, a Sociedade Civil Mamirauá em parceira com as Gerências Executivas do IBAMA no estado do Amazonas, promoveu nas cidades de Maraã e Fonte Boa, dois cursos para formação de agentes ambientais voluntários (AAV's).

Esses cursos foram direcionados à demanda local e ao planejamento da expansão das atividades para a área subsidiária da Reserva Mamirauá. Ao longo de cinco dias, os participantes receberam noções sobre Ecologia, Educação Ambiental, Fauna, Recursos Florestais, Unidades de Conservação, Fiscalização , o papel do AAV, a atividade de fiscalização do Instituto Mamirauá e sobre os trabalhos de manejo recursos naturais desenvolvidos pelas entidades parceiras locais.

A categoria AAV foi instituída com base na resolução nº 3 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) de 16 de março de 1988, que trata da constituição dos mutirões ambientais, e foi regulamentada em 2005 pela Instrução Normativa 66 IBAMA. Com a sua criação buscou-se suprir parte das deficiências dos órgãos ambientais delegando parte de seu poder à população, para que também ela atue na proteção dos recursos naturais.

Nesses dois municípios os trabalhos de manejo vêm sendo realizados e para que a proposta de manejo sustentável dos recursos naturais tenha sucesso, é muito importante o trabalho de cunho muito mais educativo e conscientizador do que repressivo dos AAVs junto nas suas comunidades.

Em Maraã, a entidade parceira foi a Colônia de Pescadores Z 32 que por iniciativa própria faz um trabalho de preservação de lagos. Isto possibilitou aos pescadores associados participarem do manejo do pirarucu e do tambaqui com o apoio do Programa de Manejo de Pescado

INTEGRAR PARA MELHOR MONITORAR

Apresentações no III Simpósio Interno de Monitoramento do Instituto Mamirauá são marcadas pela necessidade da transdisciplinaridade

Agricultura, pesca, manejo florestal, caça, gestão comunitária, mamíferos aquáticos, artesanato, ecoturismo e fiscalização foram alguns dos temas apresentados e debatidos entre os pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) durante o III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM). O evento, que reuniu pesquisadores, estudantes e convidados no Salão Nobre do Casarão das Missões, em Tefé, aconteceu entre os dias 25 e 27 de janeiro e teve o objetivo principal de estimular a integração das mais variadas pesquisas de monitoramento realizadas, atualmente, nas Reservas Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA).

No primeiro dia apresentações, Ana Rita Pereira Alves, presidente da Sociedade Civil Mamirauá (SCM), abriu o simpósio, dando as boas-vindas aos participantes e apresentando a cientista social Deborah Lima, primeira conferencista da manhã. A transdisciplinaridade como desafio a ser encarado pelos pesquisadores presentes foi o tema que Deborah abordou para sugerir os primeiros passos para uma melhor comunicação entre as 39 atividades de monitoramento realizadas nas Reservas. ''Temos que instituir o programa, listar, classificar e conhecer estes monitoramentos e, por fim, criar um histórico deles todos'', disse ela. Lembrando a avalanche de informações, gráficos e números apresentados na maioria das pesquisas, Deborah ressaltou a importância de se interligar estes dados.

Os monitoramentos de pesca, fiscalização, agricultura e mamíferos aquáticos que compõem o projeto Conservação das Matas Alagadas de Mamirauá e Amanã da Sociedade Civil Mamirauá (SCM) foram apresentados pelos seus respectivos pesquisadores durante o evento. Dentre eles, Paulo Roberto e Souza, Coordenador de Fiscalização, apresentou dados colhidos no monitoramento de invasões e ações fiscalizadoras nas reservas. Segundo Paulo, estas informações mostram que a pesca praticada fora das normais legais é o principal problema na região. ''A pesca continua sendo o principal motivo das infrações nas Reservas e a cidade de Tefé é a principal origem dos infratores externos'', disse ele.

O evento contou com as palestras de pesquisadores veteranos do Instituto Mamirauá, como a médica Dra. Lena Peres que falou sobre a importância da pesquisa dos indicadores sócio-ambientais para avaliar as condições de saúde nas comunidades. ''Quais são as causas mais comuns de internação nos hospitais das cidades próximas das comunidades? Temos que conhecer as ocorrências das doenças para sabermos onde atuar'', observou ela. Além da saúde, outras questões que envolvem a qualidade de vida dos comunitários foram debatidas durante a palestra da cientista social Edila Moura.

O III Simpósio Interno de Monitoramento é realizado, anualmente, pela Coordenação de Monitoramento do IDSM como instrumento de avaliação das atividades produzidas por seu quadro de pesquisadores. Longos dias de apresentações e debates são sempre esperados nesses eventos que contribuem, de maneira significativa, para a busca de melhores trabalhos dentro do Plano de Manejo nas Reservas Mamirauá e Amanã. Em junho, a cidade de Tefé receberá, mais uma vez, pesquisadores e convidados para o III Seminário Anual de Pesquisa (III SAP).